



A história do Rádio Público no Brasil: um resgate pela linha do tempo¹

Valci Regina Mousquer Zuculoto²

Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil

Resumo

A história do Rádio Público brasileiro, aqui compreendido como o segmento não comercial que reúne emissoras estatais, educativas, culturais e universitárias, é singular. Precisa ser resgatada e analisada especificamente, com suas características próprias que se diferenciam da história da radiofonia brasileira como um todo, onde a hegemonia é do rádio comercial. Este trabalho se propõe, por meio da construção da Linha do Tempo do Rádio Público no Brasil, evidenciar seus principais momentos históricos, suas emissoras referenciais, suas grandes linhas de programação, assim como suas produções mais expressivas. E ao mesmo tempo, mostrar de que maneira o país vem construindo seu sistema de rádio público.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Público; Rádio Estatal; Rádio Educativo; Programação radiofônica; História do Rádio no Brasil

O contexto nacional do rádio público

Durante pesquisa para meu doutoramento sobre “*A Construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras*” (ZUCULOTO, 2010) foi preciso produzir, já de início, uma periodização específica deste segmento do rádio nacional. Além desta categorização por fases, todos os aspectos históricos levantados durante a pesquisa permitiram construir, ao seu final, uma Linha do Tempo que evidencia os principais momentos históricos do Rádio Público brasileiro, suas emissoras referenciais, suas grandes linhas de programação e suas produções mais expressivas e que se destacaram. Também possibilitou observar e ressaltar a forma como o Brasil constrói seu modelo deste tipo de radiodifusão.

Por ser baseada nesta pesquisa, um estudo histórico-descritivo, a Linha do Tempo apresentada neste artigo portanto recupera a história das emissoras de rádio brasileiras não-comerciais estatais, educativas, culturais e universitárias. Emissoras que até o final dos anos 90 eram designadas como integrantes do sistema educativo de rádio e hoje, na sua maioria, colocam-se como estações públicas. A Linha do Tempo passeia pelos mais de 70 anos de história que estas rádios já construíram na radiodifusão brasileira. Encontra-se delimitada no período que se estende do advento do sistema

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora dos Cursos de graduação e pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Jornalista. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Diretora da FENAJ. Autora de diversas publicações sobre rádio e jornalismo. E-mails valzuculoto@hotmail.com; valci@cce.ufsc.br



educativo, em meados da década de 30 do século passado, até a primeira década dos anos 2000. Está organizada e desenvolvida cronologicamente.

Na minha pesquisa, adotei como marco do início da história do rádio o ano de 1936, quando Roquette-Pinto doou ao Governo Federal, mais especificamente ao MES – Ministério da Educação e Saúde, a sua Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, também considerada a primeira emissora radiofônica brasileira, fundada em 20 de abril de 1923. A doação foi feita sob a condição de que o governo mantivesse os ideais de programação baseados na transmissão de educação e cultura. Com a Sociedade, que se transformou na Rádio MEC do Rio de Janeiro, nascia o segmento não comercial da radiodifusão nacional, que por muitos anos foi conhecido e funcionou como sistema de rádio educativo.

A Linha do Tempo do Rádio Público no Brasil

1923

Em 20 de abril de 1923 entra no ar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette-Pinto e considerada a primeira emissora radiofônica do Brasil.

1932

Em março deste ano, o decreto número 21.111, do Presidente Getúlio Vargas, regulamenta a publicidade no rádio. Iniciava-se, então, o sistema que mais se desenvolveu e hegemônizou as ondas radiofônicas no Brasil: o comercial. Ao mesmo tempo, esta legislação acabou provocando o advento do sistema estatal/público em 1936, com a doação da Rádio Sociedade do RJ ao governo federal

1936

Ano determinante para o segmento público, pelo advento de várias emissoras referenciais que, ao longo da história do sistema, marcam profundamente sua construção.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro é doada ao então Ministério da Educação e Saúde – MES, quatro anos após a introdução da publicidade na radiofonia brasileira e 13 anos depois da sua fundação. Roquette-Pinto, fundador e proprietário da emissora, negava-se a veicular publicidade como as demais rádios da época por considerar que tal prática desvirtuaria a Sociedade da sua missão voltada à educação e cultura. Sem condições de sustentação financeira da emissora, resolveu doá-la ao MES, mediante a condição de que mantivesse o perfil educativo-cultural. E assim se iniciou um dos sistemas da radiodifusão brasileira que, por décadas, se organizou sob a denominação de sistema de



rádio educativo e hoje se autoproclama rádio público. Após a doação, Roquette-Pinto ainda continuou dirigindo a emissora por mais quase sete anos. A duas vezes pioneira Rádio Sociedade passou, então, a se chamar Rádio do Ministério da Educação e mais tarde, Rádio MEC. Permanece com esta denominação até hoje, embora já não esteja mais vinculada ao Ministério, sendo, atualmente, ligada à Superintendência de Rádio da EBC – Empresa Brasil de Comunicação.

A Rádio Inconfidência de Minas Gerais também entra no ar em 1936 e desde sua fundação já vinculada ao governo daquele estado. Por isso, também reivindica o título de primeira emissora pública brasileira, embora no seu período inicial, ao contrário da MEC, tenha seguido muito mais o modelo radiofônico comercial do que tentado construir um perfil diferenciado, mais próximo do público.

O programa “A Hora do Fazendeiro” estréia na grade da Rádio Inconfidência AM de Minas Gerais, para cumprir um dos principais objetivos da emissora ao ser fundada, o de integrar capital e interior. É, portanto, o mais antigo programa radiofônico em veiculação ininterrupta na América Latina.

Também neste ano é fundada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que começou a funcionar como emissora comercial, mas quatro anos mais tarde foi estatizada. Mesmo após se tornar estatal, continuou atuando como emissora comercial.

Outra referência do segmento que entra no ar neste ano de 1936 é a Rádio Cultura de São Paulo. A emissora paulista iniciou comercial, de propriedade da família Fontoura, e se tornou estatal/pública somente em 1969, ao ser vinculada à FPA – Fundação Padre Anchieta, ligada ao governo de São Paulo.

1940

Ano da encampação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro pelo governo Getúlio Vargas. Após ser estatizada, a já potente emissora permaneceu funcionando com modelo comercial. E paradoxalmente, reinou absoluta na Época de Ouro da radiofonia brasileira, transformada na rádio padrão do país. Hoje, a Nacional está de volta ao que poderia ter sido seu começo natural: integrando a superintendência de rádio da EBC – Empresa Brasil de Comunicação, é uma das estatais com as quais o governo Lula se propõe a construir o sistema público de radiodifusão.

1943

Roquette-Pinto deixa a direção da Rádio MEC. Em seu lugar assume Tude Souza, também médico e colaborador de Roquette-Pinto nas suas experiências radiofônicas,



desde a época da Rádio Sociedade. O novo diretor declaradamente busca manter as mesmas linhas de programação do seu antecessor.

1945

Reino da Alegria, um dos poucos programas destinados ao público infanto-juvenil encontrados na história das programações brasileiras de rádio público, entra no ar pelas ondas da Rádio MEC RJ. Era produzido com textos e músicas que procuravam ensinar sobre temáticas variadas. E distribuía polígrafos elaborados manualmente aos seus ouvintes, para que acompanhassem as edições do programa.

1957

A Rádio da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) é oficialmente inaugurada em 18 de novembro de 1957. Desde 1950 já funcionava como estação radioamadora, graças à “autorização para operação de uma emissora radiotelefônica destinada a ensinamentos [...]” (UFRGS, 2008, p.5-7). A Rádio da Universidade, como é chamada, portanto já começou como emissora voltada ao ensino e temas específicos da educação, principalmente os vinculados à instituição. É considerada a primeira emissora universitária brasileira, embora a Rádio da UFG (Universidade Federal de Goiás), operando oficialmente desde 1965, também reivindique este título.

Estréia na Rádio MEC RJ o programa “Quadrante”, que alcançou extraordinário sucesso nos sete anos em que esteve no ar. Seu apresentador era o ator Paulo Autran, também funcionário da emissora. Foi o primeiro programa de rádio educativo a ter maior audiência que os programas das rádios comerciais. “Quadrante” era diário e consistia na leitura, por Autran, de crônicas de escritores como Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Fernando Sabino, entre outros.

1962

Promulgada a legislação da radiodifusão. Trata-se da Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962, incluída no Código Brasileiro de Telecomunicações. Para muitos pesquisadores e movimentos pela democratização da comunicação, especialmente pela revisão do sistema de outorgas, esta lei já nasceu problemática e divorciada da realidade brasileira, submetendo o interesse público a que deve estar sujeita a comunicação aos interesses privados. Mesmo assim, até hoje esta legislação não foi atualizada.

Neste mesmo ano de 1962, a Rádio da UFG é instituída por uma resolução – a de número 14 – da reitoria da Universidade Federal de Goiás, mas só passa a operar oficial e regularmente três anos depois.

1964



A nova direção que assume a MEC com o golpe militar de 64 tira do ar o programa “Quadrante”. Foi uma das primeiras medidas da gestão iniciada em 1º de abril de 1964

1965

A Rádio da UFG recebe a outorga já sob o regramento da então nova legislação de radiodifusão, de 1962, onde foram estabelecidos os canais educativos. Antes, as outorgas para funcionamento das emissoras não apresentavam distinções entre as comerciais e as não comerciais. Por isso, a Rádio UFG se proclama a primeira emissora universitária, sob o argumento de que a concessão à Rádio da UFRGS, tida como a pioneira, não é especificamente de canal educativo.

O governo baiano cria o IRDEB – Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, com a finalidade específica de produzir programas instrucionais, estabelecida em convênio entre o MEC e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Ou seja, o IRDEB não se estabelece como emissora de rádio e sim como um centro de produção de áudio e radiofônica de ensino.

1967

É extinto o convênio entre o MEC e o governo da Bahia que resultou na criação do IRDEB. O Instituto, então, passa a produzir a programação apenas para o governo baiano, que o transforma em Fundação. Somente anos mais tardes o IRDEB terá sua emissora de rádio, a Educadora FM.

1969

A Cultura AM de São Paulo, emissora comercial então propriedade dos Diários Associados, torna-se estatal/pública ao ser transferida para o controle da Fundação Padre Anchieta (FPA), criada pelo governo estadual paulista para a instituição da TV Cultura, em 16 de junho de 1969.

1970

O governo militar instaurado no país em 1964 cria o Projeto Minerva para educação formal e não formal pelas ondas do rádio. A coordenação fica a cargo do Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) ao qual a Rádio MEC RJ é ligada. A emissora se transforma no maior centro produtor dos programas do Projeto Minerva e também numa das principais geradoras das produções para todo o país. O Minerva integra linhas políticas da ditadura militar para desenvolvimento das comunicações e da educação a distância via rádio como meio de integração nacional e propagação de sua ideologia.

1971



A Cultura FM de São Paulo, a segunda emissora radiofônica da Fundação Padre Anchieta, inicia suas operações retransmitindo integralmente a mesma programação da Cultura AM.

1977

O Ministério das Comunicações publica o Plano de Distribuição de canais educativos e comerciais em FM. Reserva 350 canais para a operação de FMs educativas.

Seis anos após entrar no ar, a Cultura FM paulista passa a transmitir programação própria, segmentada na veiculação de música clássica.

1978

Entra em operação a Educadora FM, a rádio do IRDEB – Instituto de Radiodifusão da Bahia. Apesar de entrar no ar com a inspiração de ensino que motivou a criação do Instituto, já de início buscou montar sua grade também voltada à música.

1980

O programa Radioteca Infantil, produzido e apresentado por Zé Zuca, estréia na Rádio MEC do Rio de Janeiro. Assim, a emissora volta a investir com força e êxito em uma faixa específica de programação infanto-juvenil, com a qual já tinha experimentado o sucesso nas décadas de 40 e 50 com Reino da Alegria.

1981

A Rádio Universitária FM da Universidade Federal do Ceará (UFC) entra no ar em 15 de outubro de 1981 com o objetivo de transmitir programação voltada para a educação não formal e de divulgação da produção cultural daquela instituição cearense. Missão anunciada até hoje pelos seus gestores e produtores bem como nos seus materiais de divulgação.

1982

Programa da Rede EPT – Esporte para Todos é produzido de forma descentralizada por mais de uma dezena de emissoras educativas e veiculado nacionalmente por aproximadamente 800 rádios, incluindo estações comerciais. A aproximação das rádios educativas neste trabalho conjunto leva o segmento a instituir um sistema ainda informal de produção em rede, o Sistema Nacional de Rádio Educativo (SINRED). Nesta experiência, destacam-se as produções “Coisas da Província” e “Meu Brasil brasileiro”.

1983

O Sistema Nacional de Rádio Educativo (SINRED) é instituído oficial e formalmente em 9 de agosto de 1983, pela portaria 344 do Ministério da Educação e Cultura, buscando reunir as rádios e as televisões educativas em um único sistema. Várias



emissoras de rádio aderem ao sistema. E passam a receber, via satélite, não só as co-produções, mas também as programações da Rádio MEC, que funciona como uma espécie de coordenação do segmento radiofônico do Sistema. “Perfis Brasileiros” e “Esses Moços” são duas das séries co-produzidas que mais alcançam sucesso, seguindo a linha das duas pioneiras, as “Meu Brasil brasileiro” e “Coisas da Província”.

1984

Apesar de, em 1977, o governo ter reservado 350 canais de FM para emissoras educativas, neste ano apenas 20 rádios haviam sido outorgadas: 14 já operavam e seis ainda estavam em fase de instalação.

1986

A Rádio Universitária FM, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, entra no ar em 15 de outubro de 1981 para transmitir uma programação voltada à educação não formal e divulgação da produção cultural da Universidade.

1988

O SINRED é extinto, mas boa parte das dezenas de emissoras que o integravam continua retransmitindo programações da Rádio MEC RJ e da Cultura paulista.

Promulgada a nova Constituição do Brasil estabelecendo três sistemas para a radiodifusão no país - o privado, o estatal e o público – e sua complementariedade.

1989

Em 20 de março deste ano, começa a transmitir oficialmente a FM Cultura de Porto Alegre, emissora de rádio da Fundação Cultural Piratini, vinculada ao governo gaúcho e que desde 68 já operava a TVE – Televisão Educativa. A FM já estava no ar em caráter experimental a partir de 11 de fevereiro de 89.

1992

É criada a SOARMEC (Sociedade dos Ouvintes da Rádio MEC do Rio), destinada a apoiar, propor e preservar a produção educativa-cultural da emissora. Funciona até os dias atuais no mesmo prédio da estação, no Rio de Janeiro, e tem se responsabilizado principalmente pela preservação e organização da memória da Rádio MEC como também de parte da história do rádio educativo brasileiro.

1994

Nova portaria ministerial tenta retomar o funcionamento do SINRED, colocando a MEC Rio à frente do movimento de reativação e responsável pela coordenação das emissoras, ou seja, mais uma vez como uma espécie de cabeça de rede. A iniciativa não obteve



êxito, devido especialmente a resistências das emissoras em continuar trabalhando conjuntamente sob um perfil vertical de rede.

Em março deste ano, a Rádio MEC do Rio de Janeiro promove, naquela capital, o I Encontro Nacional de Rádios Educativas e Universitárias. Participam perto de 30 instituições, entre emissoras e produtoras radiofônicas. Deste total, cerca de dez são ligadas a universidades. Ao final, aprovam a constituição de uma Rede Nacional de Emissoras de Rádio Educativas e Universitárias, para co-produções e retransmissão de programações das integrantes. A MEC fica responsável pela distribuição via satélite e, por isso, por efetuar uma espécie de coordenação. A Rede não saiu do papel, mas permaneceu a disposição das rádios de iniciá-la com pelo menos um programa nacional. Já em maio do mesmo ano de 1994, o II Encontro Nacional de Rádios, TVs e Produtoras Universitárias é realizado pelo Curso de Jornalismo da UFSC, em Florianópolis, Santa Catarina. E deste evento sai a decisão e o início da organização da primeira formação, via satélite, da Rede Universitária de Rádio para, inicialmente, a cobertura da então próxima Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Em julho de 1994, a Rede Universitária de Rádio é formada pela primeira vez para a cobertura radiojornalística da 46ª Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Vitória, no Espírito Santo. Participam pouco mais de uma dezena de emissoras e produtoras universitárias, estatais, culturais e educativas. Ainda neste ano, ocorre uma segunda formação da Rede, para a cobertura do Plano Decenal de Educação, em Brasília.

1995

A Rede Universitária se forma pela segunda vez. A partir dos estúdios da emissora da UFMA, em São Luís, no Maranhão, cobre a 47ª Reunião Anual da SBPC, em julho. O número de adesões, tanto para a produção quanto para a transmissão, dobre em relação à sua primeira edição. Foi considerada, pela própria SBPC, a maior cobertura jornalística das Reuniões Anuais da entidade.

Neste mesmo ano, sob a euforia do sucesso da cobertura do Maranhão, realiza-se o III Encontro Nacional, em Goiânia. E por proposta dos gestores e profissionais participantes da Rede, é fundada a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio, Televisão e Produtoras Universitárias, em 5 de outubro de 1995. A Associação nunca saiu do papel, nem chegou a ser registrada. Mas a Rede informal continua.



1996

Na sua terceira edição, a Rede cobre a 48ª Reunião Anual da SBPC, em São Paulo, em estúdios montados na PUC paulista, onde se realiza o evento. Participam mais de 40 emissoras. Sua coordenação é ampliada, incluindo várias instituições como a Rádio MEC-Rio, a UFSC, a UnB. E a Rede já começa a contar com financiamento de apoios culturais.

1997

A Rede volta a se formar para 49ª SBPC, em Belo Horizonte, Minas Gerais, com a adesão de aproximadamente 60 emissoras. Nesta edição, inaugura a produção conjunta com TVs educativas e universitárias do país.

1998

Nova edição da Rede para a cobertura da 50ª Reunião da SBPC, em Natal, no Rio Grande do Norte. Mais uma vez em torno de 60 emissoras integram a experiência.

1999

A Rede promove mais uma formação, desta vez em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Mais de 100 emissoras participaram retransmitindo os boletins e programas gerados a partir dos estúdios na PUCRS.

2000

A Educativa FM de Campinas, ligada ao governo daquele município paulista, entra no ar oficialmente em 14 de julho de 2000, embora outorgada em 1993 e operando experimentalmente desde 1999.

A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a direção de Sandra de Deus, tenta uma rearticulação especialmente das universitárias públicas no sentido de se organizarem independentes do governo. Propõe uma programação que fortaleça a missão educativa, cultural, social e pública do segmento, por meio do uso das emissoras como laboratórios do ensino de jornalismo e para divulgação e extensão da Universidade.

2002

Após dois anos sem conseguir se formar, a Rede volta a se reunir na 54ª SBPC, na Universidade Federal de Goiás. E alcança a marca histórica de quase 200 emissoras retransmitindo a cobertura em rede, inclusive rádios comerciais. O número tão expressivo de estações foi propiciado principalmente pelo uso de diversas tecnologias para a captação dos boletins: satélite, internet e telefone.



2004

É fundada a ARPUB (Associação das Rádios Públicas do Brasil), por um grupo de 10 emissoras estatais, educativas, culturais e universitárias, entre as quais a Rádio MEC RJ. O diretor da emissora, Orlando Gulihon, assume a presidência da entidade. A Carta de Princípios da ARPUB define como missão institucional de uma rádio pública difundir, irradiar e produzir cultura, educação, cidadania, entretenimento, informação e prestação de serviços, buscando atingir um público cada vez mais amplo da sociedade.

A Rádio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é inaugurada já com vinculação à Radiobrás. Em seguida passará a ser ligada à EBC, que após sua criação em 2007, incorpora a Radiobrás, tornando-se a concessionária das outorgas de novas emissoras às instituições públicas de ensino superior federais e também das renovadas. Portanto, a UFMG Educativa é uma das primeiras a se juntar às demais emissoras da Empresa para constituir o sistema público que sua Superintendência de Rádio começa a planejar em 2008.

2007

Para instituir a TV Brasil, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) é criada pela Lei 11.652, oriunda da MP 398, e defendida pelo governo federal como uma das suas contribuições para a construção da radiodifusão pública.

Especialmente sob o comando da ARPUB e da Radiobrás, em novembro de 2007, é realizado o I Fórum Nacional de Rádios Públicas. No evento, o governo Lula apresenta sua proposta de constituição de um “Sistema de Rádio Público”.

Emissoras associadas à ARPUB realizam a primeira cobertura conjunta com a coordenação da entidade: a VII Feira de Música de Fortaleza, no Ceará. O evento é transmitido para as rádios filiadas com apoio da Rádio Nacional de Brasília.

2008

Na EBC, é instituída a Superintendência de Rádio. E para comandá-la é nomeado o diretor da Rádio MEC do Rio de Janeiro e presidente da ARPUB, Orlando Guilhon.

2009

A partir de uma proposta da ARPUB, rádios públicas realizam cobertura em rede do Fórum Social Mundial, em Belém, Pará.

A ARPUB e a UnB, com apoio da EBC, promovem o Seminário e III Encontro Nacional de Rádios Públicas, onde os modelos de gestão, financiamento e programação das emissoras predominam nos debates. O evento, realizado em outubro, em Brasília, reúne cerca de 100 participantes e também inclui uma plenária dos representantes das



rádios para a aprovação de teses da ARPUB à I Confecom – Conferência Nacional de Comunicação.

Em dezembro deste ano, é realizada a histórica I Confecom. Dezenas de emissoras ligadas à ARPUB participam e promovem uma cobertura em rede.

Observações finais

Esta Linha do Tempo permite observar que o Rádio Público brasileiro efetivamente vem construindo uma história própria e singularizada que, ao mesmo tempo e embora o rádio comercial é que tenha hegemonia no país, têm papel destacado na radiofonia nacional. Evidencia emissoras expressivas que até atualidade permanecem como referências inclusive entre as estações comerciais, programas que se destacaram e são bases para linhas de programação que o segmento constrói até hoje . Entretanto, apesar da importância da sua história, feita de permanências como também de discontinuidades, e de se proclamarem emissoras públicas, as estações estatais, culturais, educativas e universitárias continuam em busca de um modelo próprio e ainda não atendem totalmente aos requisitos maiores do rádio público: financiamento, gestão e programação democráticas, independentes e autônomas

E embora venham conceituando que transmitem um modelo público por meio de suas programações, nem mesmo pelas produções que veiculam de norte a sul do país estas emissoras podem ser classificadas totalmente como públicas. O rádio público no Brasil ainda é um modelo em construção.

Referências

ARPUB. - **Histórico da Associação das rádios públicas do Brasil**. 2004. Disponível em<<http://www.arpub.org.br/histórico>>. Acesso em jun.2009.

_____. **Mesa Redonda : Rádios Públicas no Brasil - Modelos, Especificidades, Conteúdo e Formas de Gestão**. In: Seminário Nacional de Rádios e Encontro Nacional de Rádios Públicas, 3, 2009. Brasília. Anotações da autora durante os debates.

BARBERO, Jesús Martín. **Chaves do Debate: Televisão pública, televisão cultural: entre a renovação e a invenção**. In.: RINCON, Omar (org.). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002. p. 41-79.

_____. **Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades**. In.: RIBEIRO, Ana Paula Goular e HERSCHMAN, Micael. **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008. p. 237-252.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p.



BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo: uma escola de vida e de cidadania.** In: BARBOSA FILHO, André, PIOVESAN, Angelo Pedro e BENETON, Rosana (orgs). **Rádio: sintonia do futuro.** São Paulo: Paulinas, 2004. p. 147-176

_____. **Rádio MEC: a mais concretizada expressão da radiodifusão educativa.** In: MILANEZ, Liana (org). **Rádio MEC: herança de um sonho.** Rio de Janeiro: ACERP, 2007. p.141 - 145

CARMONA, Beth, et al. **Rádio e TV como instrumentos da cidadania.** Salvador: IRDEB, 2003.

_____. **Introdução.** In: MILANEZ, Liana (org). **Rádio MEC: herança de um sonho.** Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

CUNHA LIMA, Jorge da. **Televisão de qualidade: o papel do público e do privado.** In: Colóquio de Mídia e Agenda Social – desafios para a formação de estudantes e profissionais de Comunicação, 1, 2007. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2007.

_____. **Uma história da TV Cultura.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2008.

DEUS, Sandra de. **Rádios das Universidades Federais: função pública e compromisso laboratorial.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., GT de Rádio e Mídia Sonora, 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, PUCMG, 2003. 1CD.

FNDC - Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação. **Propostas preliminares para um modelo de radiodifusão pública aplicável aos sistemas estatal e público de comunicação no Brasil.** 2007. Disponível em: <http://www.fndc.org.br/arquivos/ContribuicaoFNDC.pdf>>. Acesso em: 20 de set. de 2009.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. **Jornalismo Público-Guia de Princípios.** São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2004.

GARCEZ, José Roberto. **EBC Serviços: uma opção para o financiamento da empresa pública de comunicação.** In: PAULINO, Fernando Oliveira (org.). **LUSOCOMUM: Transparência, Governança, Accountability e Comunicação Pública.** Brasília: Casa das Musas, 2009.

_____. História e Programação das Rádios Públicas, especialmente as ligadas à EBC. Entrevista concedida a Valci Regina Mousquer Zuculoto, ao vivo em Brasília e por e-mail, em outubro de 2009.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2009.

GUILHON, Orlando. **Rádios Públicas: missão institucional, gestão democrática e modelo de financiamento.** In: Fórum Nacional de Rádios Públicas, 1, 2007. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ARPUB, AMARC, 2007.

_____. **Rádios Públicas Brasileiras: Modelo de Gestão.** In: Seminário Nacional de Rádios e Encontro Nacional de Rádios Públicas, 3, 2009. Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2009. Disponível em <[http://www.lapcom.unb.br/files/Apres%20Guilhon %201 \(1\).ppt](http://www.lapcom.unb.br/files/Apres%20Guilhon%201(1).ppt) > Acesso em: mar. 2009.



_____. História e Programação das Rádios Públicas, especialmente Rádio MEC RJ. Entrevista concedida a Valci Regina Mousquer Zuculoto, Rio de Janeiro, agosto de 2009.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. **A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001)**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 25, dez. 2004. Disponível em <http://www.pucrs.br/famecos/pesquisa/radiono_brasil>. Acesso em: 23 jun 2008.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **A televisão pública brasileira, um vazio histórico**. In.: HAUSSEN, Doris Fagundes; BRITTOS, Valério Cruz. **Economia política, comunicação e cultura: aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 57-72.

MARTÍ MARTÍ, Josep Maria. **La programación radiofónica**. In: MARTÍNEZ-COSTA, M^a Pilar y MORENO MORENO, Elsa. **Programación radiofónica – Arte y Técnica del diálogo entre la radio y su audiencia**. Barcelona: Ariel, 2004.

MARTÍNEZ-COSTA, M^a Pilar (coord.). **Información Radiofónica**. Barcelona: Ariel, 2002.

MATTOS, Sérgio. **O papel social do rádio: a mão dupla da comunicação**. In: CARMONA, Beth, et al. **Rádio e TV como instrumentos da cidadania**. Salvador: IRDEB, 2003.

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **A Rádio na era da informação – Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. Coimbra: Minerva, 1999.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádios Públicas Brasileiras: conteúdo, desafios, perspectivas**. In: Seminário Nacional de Rádios e Encontro Nacional de Rádios Públicas, 3, 2009. Brasília. **Anais...** Brasília, 2009.

MOREIRA, Sônia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia (ORGs). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM, Rio de Janeiro, UERJ, 2001.

RAMOS. Murilo César ; SANTOS. Suzy dos (Orgs). **Políticas de Comunicação: buscas teóricas e práticas**. São Paulo: Paulus, 2007.

RINCON, Omar (org.). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002.

SANZ, Luiz Alberto. História e Programação da Rádio MEC e Rede Universitária de Rádios. Entrevista concedida a Valci Regina Mousquer Zuculoto, dezembro de 2009.

SARTORELLO, Mário. **Rádios Públicas Brasileiras: Modelo de Programação**. In: Seminário Nacional de Rádios e Encontro Nacional de Rádios Públicas, 3, 2009. Brasília. Anais eletrônicos... Brasília, 2009. Disponível em <<http://www.lapcom.unb.br/files/Apres%20Guilhon%202.ppt>> Acesso em nov. 2009.

SCHUDSON, Michael. **Enfoques históricos a los estudios de la Comunicación**. In.: JENSEN, K.B; JANKOWSKI, N.W.(orgs). **Metodologias cualitativas de investigación em Comunicación de Masas**. Barcelona: Bosch, 1993.

UNESCO. **Radiotelevisión de servicio público: um manual de mejores prácticas**. San Jose, Costa Rica: Oficina de la UNESCO para América Central, 2006.



ZUCULOTO, Valci. **A notícia no radiojornalismo brasileiro: transformações históricas e técnicas.** Porto Alegre, PUCRS, 1998. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS. Porto Alegre, PUCRS, 1998.

_____. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras.** Porto Alegre, PUCRS, 2010. Tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS. Porto Alegre, PUCRS, 2010.

Sites consultados

- <http://www.arpub.org.br/>
- <http://www.ebc.com.br/>
- <http://www.fndc.org.br/>
- <http://www.inconfidencia.com.br/>
- <http://www.radioeducativo.org.br/>
- <http://www.radiomec.com.br/fm/>
- <http://www.radiomec.com.br/am/>
- <http://www.radio.ufg.br/>
- <http://www.soarmec.com.br/>
- <http://www.tvcultura.com.br/radioam/>
- <http://www.tvcultura.com.br/radiofm/>
- <http://www.tve.com.br/>
- <http://www.radiouniversitariafm.com.br/>
- <http://www.ufmg.br/>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.